



A HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL SOB AS APROPRIAÇÕES DA TEORIA DISPOSICIONALISTA

Cristiano das Neves Bodart¹
Caio dos Santos Tavares²

Resumo

O presente artigo realiza uma análise das apropriações da Sociologia disposicionalista nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia. Para tanto, mapeia e sistematiza as principais contribuições exploradas nesses estudos, o que auxilia na compreensão do estágio atual do subcampo de pesquisa, voltado ao referido tema, e na (re)construção de agendas de pesquisa profícuas. Foram identificadas variadas apropriações da teoria disposicionalista, as quais vêm contribuindo para a ampliação dos focos de pesquisa, o desenvolvimento de questionamentos teóricos mais amplos e explicações de fenômenos sociais vinculados à história do ensino de Sociologia no Brasil em seus contextos macro e microsociológicos. O conjunto das pesquisas mostra-se teórico-metodologicamente potente nos resultados e na abertura para outras apropriações e (re)construções de novas agendas de pesquisa, o que tem oxigenado os estudos em torno da institucionalização da Sociologia escolar.

Palavras-chaves: História da Educação. História das Disciplinas escolares. Teoria do Campo.

¹Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Educação e do Programa da Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordenador do grupo de pesquisa ConsCiências-Sociais (Ufal).. *E-mail:* cristianobodart@gmail.com

²Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Integrante do grupo de pesquisa ConsCiências-Sociais (Ufal). *E-mail:* caio_tavares@hotmail.com

THE HISTORY OF SOCIOLOGY TEACHING IN BRAZIL UNDER THE APPROPRIATIONS OF DYSPPOSITIONIST THEORY

Abstract

This article analyzes the appropriations of dispositionalist sociology in research on the history of sociology teaching. To this end, it maps and systematizes the main contributions explored in these studies, which helps in understanding the current stage of the research subfield focused on this theme and in the (re)construction of fruitful research agendas. Several appropriations of dispositionalist theory were identified, which have contributed to the expansion of research foci, the development of broader theoretical questions and explanations of social phenomena linked to the history of sociology teaching in Brazil in its macro and microsociological contexts. The set of studies are theoretically and methodologically potent in the results and in the openness to other appropriations and (re)constructions of new research agendas, which has oxygenated the studies around the institutionalization of school sociology.

Keywords: History of Education. History of School Subjects. Field theory.

INTRODUÇÃO

A busca por novos tipos de fontes, de abordagens, de métodos e de teorias é sempre um caminho para “oxigenar” um subcampo de pesquisa, já que abre novas perspectivas teóricas e analíticas, possibilitando novas interpretações.

No caso específico das pesquisas em torno da Sociologia escolar – na qual temos nos envolvido de maneira mais detida –, foi identificado que o uso de fontes primárias ainda é prática pouco recorrente, predominando pesquisas que se voltam aos dados secundários, caracterizando-se como revisão de literatura (BODART; CIGALES, 2021). Em parte, isso se explica pela dificuldade de acesso a fontes primárias e por estarmos diante de uma agenda em construção.

As proposições que se voltam à compreensão do processo de institucionalização da Sociologia escolar são recentes, tendo como um dos pontos de partida o trabalho de Machado, de 1987, cujos esforços de reconstituição

histórica deu-se sob o viés institucional e legalista, isto é, narrado a partir das instituições e das legislações educacionais. Simone Meucci, em 2001, buscando compreender a formação do pensamento social brasileiro, nos trouxe uma importante contribuição para as pesquisas de história do ensino de Sociologia no Brasil, o que foi feito ao analisar um conjunto de manuais escolares de Sociologia publicados na primeira metade do século XX. Posteriormente, outros trabalhos foram publicados visando contribuir com a compreensão do processo de institucionalização da Sociologia escolar no Brasil, predominando, desde então, abordagens de viés institucional e legalista, e análises de manuais escolares. Um importante trabalho foi produzido por Silva (2010), o qual trouxe uma proposta cronológica dos marcos históricos do ensino de Sociologia, que influenciou/direcionou as pesquisas para focos pontuais que foram amplamente explorados posteriormente por diversos trabalhos.

Neste artigo partimos do pressuposto que pesquisas ancoradas em bases teóricas bem delimitadas potencializam as análises e a percepção dos fenômenos sociais, inclusive sócio-históricos. Recentemente Engerroff, Cigales e Tholl (2017) buscaram identificar as principais referências presentes em artigos de dossiês sobre a história da Sociologia escolar, na ocasião, identificaram que os autores mais referenciados nesses trabalhos eram Florestan Fernandes (35 citações); Amaury Moraes (33 citações); Simone Meucci (31 citações); Pierre Bourdieu (25 citações) e Gilberto Freyre (19 citações). Dentre estes, encontramos Florestan Fernandes, Pierre Bourdieu e Gilberto Freyre como autores que construíram um importante corpo teórico no campo da Sociologia. Contudo, a despeito de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre serem citados várias vezes nos trabalhos, quase sempre as referências eram pontuais e/ou aligeiradas. Esse fato nos chamou atenção para uma questão: temos nos estudos sobre a história do ensino de Sociologia apropriações de bases teóricas do campo da Sociologia, que visam orientar as pesquisas para uma Sociologia da história do ensino de Sociologia de forma sistematizada e com presença marcante?

Identificamos no conjunto de pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia a presença proeminente da Sociologia disposicionalista³. Por esse motivo, neste momento, nos voltamos para o conjunto de pesquisas que adotaram tal perspectiva teórica.

A Teoria Disposicionalista é resultado de uma longa tradição sociológica, mais precisamente enquadra-se no interior das teorias da ação, da qual fazem parte sociológicos consagrados, como Max Weber, Pierre Bourdieu, Norbet Elias e Bernard Lahire. A grosso modo, parte da concepção de que as ações dos agentes sociais (atores; indivíduos; sujeitos) são resultantes de disposições incorporadas por meio dos processos de socialização e dos esquemas de ação e de pensamento – do passado e do presente – que se relacionam aos contextos sociais, em que os agentes sociais estiveram (e/ou estão) imersos. Por isso, se apresenta como uma “síntese” do objetivismo e do subjetivismo, sendo ambos considerados para compreender as disposições e as ações dos agentes sociais.

A questão que norteia as reflexões e análises que se seguem pode assim ser sintetizada: teriam as apropriações da Sociologia Disposicionalista oxigenado⁴ a agenda de pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia e proporcionado ao tema um tratamento teórico-metodológico promissor?

Por esse motivo, nosso recorte analítico está delimitado aos trabalhos que, se apropriando da Teoria Disposicionalista, voltaram-se para a história do ensino de Sociologia no Brasil. Fazemos o movimento de recuperar e destacar os usos da referida teoria. Dessa forma, a revisão de literatura foi a metodologia adotada. O artigo se organiza, além desta introdução e das considerações finais, em duas seções. Na

³Há outros trabalhos que adotam perspectivas teóricas, sobretudo do campo educacional, contudo nos atemos aos trabalhos que se apropriaram da teoria disposicionalista devido a sua maior presença (e clareza) no subcampo do ensino de Sociologia, mais especificamente nos estudos da história do ensino de Sociologia no Brasil.

⁴Chamamos atenção para o fato de que a predominância de uma teoria não seja um problema em si, mas pode ser problemática uma ausência de outras correntes que possam contribuir para a qualificação do debate. A identificação dessas outras correntes ou suas ausências, pelos limites desta pesquisa, não foram explorados. Nesse sentido, podemos citar a indicação de Simone Meucci (2020) de pensar também os manuais escolares e a história do ensino de Sociologia, a partir da Sociologia do conhecimento.

primeira são apontados os procedimentos metodológicos e na segunda, são apresentadas as contribuições das pesquisas que fazem parte do *corpus* deste trabalho.

1 **Procedimentos metodológicos**

Nesta seção são apresentadas algumas das principais apropriações da Sociologia disposicionalista nos estudos da história do ensino de Sociologia no Brasil, o que fazemos a partir de uma revisão de literatura.

O retorno gradativo da Sociologia escolar ao ensino básico brasileiro fomentou o desenvolvimento de diversas pesquisas focadas no ensino de Sociologia, inclusive voltadas a sua história. Como demonstraram Bodart e Cigales (2017), muitas das primeiras pesquisas de pós-graduação desenvolvidas no Brasil sobre o ensino de Sociologia estiveram voltadas para a história dessa disciplina, o que foi relevante para justificar sua reintrodução e sua permanência no currículo do ensino médio.

Dentre esses trabalhos históricos, estão aqueles que vêm se apropriando das contribuições da Sociologia Disposicionalista. A partir de levantamento da literatura, delimitamos um conjunto de trabalhos que integrou o *corpus* desta pesquisa, o que se deu a partir da técnica de amostragem não probabilística, denominada “*snowball sampling*” (conhecida no Brasil como “amostragem de bola de neve” ou “cadeia de informantes”), que consiste em técnica de amostragem que se inicia a partir de entrevistados iniciais conhecidos, que, ao fim da entrevista, indicam novos participantes que atendam os objetivos da pesquisa; esses indicam outros, e assim sucessivamente, até alcançar um ponto de saturação, quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, não mais agregando informações importantes para a pesquisa pretendida (BIERNACKI; WALDORF, 1981).

Para nossos objetivos adaptamos essa técnica ao levantamento bibliométrico. Partimos de trabalhos conhecidos, sendo eles artigos, dissertações e

teses encontradas na *internet* e na base mantida pelo Café com Sociologia (BODART, 2020). Esses trabalhos foram pontos iniciais para que, por meio de suas referências bibliográficas, chegássemos a novos trabalhos. Na medida em que novos autores apareciam no conjunto dos trabalhos identificados, recorremos aos seus respectivos currículos *lattes* a fim de identificar outras produções bibliográficas sobre o tema. Esse processo seguiu até que chegássemos ao ponto de saturação. A identificação dos trabalhos que integraram o *corpus* desta pesquisa deu-se a partir de duas etapas de checagem: a) leitura panorâmica dos resumos, da introdução e da metodologia; b) leitura de todo o trabalho. Os filtros adotados foram: a) serem trabalhos sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil; b) adotarem, de forma explícita, a Teoria Disposicionalista como base teórica que norteou o trabalho. O Quadro 1 apresenta as produções encontradas, que são artigos, dissertações, teses, trabalhos publicados em anais e capítulos de livro

Quadro 1 – Pesquisas sobre a história da Sociologia escolar no Brasil, cuja fundamentação teórica foi a Sociologia Disposicionalista.

(continua...)

Ano	Autor(es)	Título	Local de publicação
2014	Marcelo P. Cigales.	A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica.	[Pós-Graduação] Dissertação de mestrado em Educação (UFPEL).
2015	Lívia Bocalon Pires de Moraes	Por uma Sociologia Relacional da História do ensino de Sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico	[Periódico] Revista Café com Sociologia, v.4, n.3.
2015	Lívia Bocalon Pires de Moraes	Hierarquia, legitimidade e autoridade no processo de institucionalização da sociologia como disciplina escolar (1997-2008)	[Periódico] Em Debate, n. 14.
2016	Lívia Bocalon Pires de Moraes	Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de Sociologia	[Pós-Graduação] Dissertação de mestrado em Ciências Sociais (Unesp).
2016	Marcelo P. Cigales e Ana Martina B. Engerhoff.	A constituição da Sociologia no Brasil e o Direito: a formação dos intelectuais.	[Periódico] Revista Urutágua, n. 35.
2016	Maria das Dores Daros.	A Sociologia na constituição do campo Educacional brasileiro e a pesquisa em Sociologia da Educação.	[Anais] Reunião científica Regional da ANPED.
2018	Marcelo P. Cigales e Ana Martina B. Engerhoff.	Uma cartografia do capital social dos pioneiros da sociologia no Brasil: estudo sobre os manuais escolares.	[Capítulo de livro] Julia Maçaira; Alexandre Fraga. (Org.). Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia.
2019	Marcelo P. Cigales.	A Sociologia Católica no Brasil: análise sobre os manuais escolares (1920-1940).	[Pós-Graduação] Tese de doutorado em Sociologia Política (UFSC).
2019	Marcelo P. Cigales e Eduardo Arrida.	A sociologia educacional católica no sul do Brasil (1940-1970): um estudo a partir do corpo docente.	[Periódico] Acta Scientiarum. Education, v. 41.

Ano	Autor(es)	Título	Local de publicação
2019	Marcelo P. Cigales.	A Sociologia Católica de Francisca Peeters na constituição do campo educacional Brasileiro na década de 1930.	[Periódico] Em tese, v.16, n.1.
2019	Cristiano das N. Bodart e Caio dos S. Tavares.	Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações.	[Periódico] Ciências Sociais Unisinos, v. 55.
2019	Marcelo P. Cigales.	A sociologia na constituição do campo educacional.	[Capítulo de livro] Adelia Miglievich-Ribeiro; Manoel Matias Filho. (Org.). O espaço do Sociólogo: um balanço de trinta anos.
2020	Cristiano das N. Bodart e Marcelo P. Cigales.	Conatus católico e ensino de Sociologia no Brasil (1920-1950).	[Capítulo de livro] BODART, Cristiano das Neves. (Org.). O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar.
2020	Marcelo P. Cigales e Amurabi Oliveira.	Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional.	[Periódico] Revista Brasileira de História da Educação, v. 20.
2021	Marcelo P. Cigales e Amurabi Oliveira.	La sociología católica en Brasil a través de textos escolares.	[Periódico] Revista Mexicana de Sociología, v. 83.
2021	Cristiano das N. Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales.	O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900.	[Periódico] História, Ciências, Saúde-Manguinhos.
2021	Cristiano das N. Bodart e Cassiane da C. R. Marchiori.	Fragmentos da História do ensino de Sociologia no Brasil: Figueiredo e seu manual escolar de Sociologia de 1917.*	[Periódico] Revista Brasileira de História da Educação.

Nota: *O artigo fundamenta-se na teoria disposicionalista de Bernard Lahire.

Fonte: Elaboração própria.

Comparativamente ao subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, o volume de trabalhos sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil não é grande, mesmo que já tenhamos dossiê voltado a esse tema (REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA, 2015). Considerando apenas aqueles que se utilizaram da Teoria Disposicionalista encontramos 17 trabalhos, sendo 2 dissertações, 1 tese, 3 capítulos de livro, 10 artigos e 1 trabalho publicado em anais de congresso, como se vê no Quadro 1. O número de pesquisadores da história do ensino de Sociologia que se apropria da teoria disposicionalista é, até o momento, de 8 autores/coautores.

É a partir desse conjunto de trabalhos que buscamos verificar se as apropriações da Teoria Disposicionalista têm oxigenado a agenda de pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia e proporcionado ao tema um tratamento teórico-metodológico promissor.

1.1 “Mapeando” as apropriações teórico-metodológicas da Teoria Disposicionalista

Aqui recuperamos as principais contribuições dos trabalhos que compõem o *corpus* desta análise visando apresentar, de forma sistematizada, como vem se dando as apropriações da Teoria Disposicionalista nos estudos da história do ensino de Sociologia no Brasil; ainda que algumas vezes tais apropriações apareçam nos trabalhos de forma aligeirada ou esparsa. Este esforço justifica-se pela necessidade de verificar as contribuições teórico-metodológicas da Sociologia Disposicionalista para os estudos sociológicos da história das disciplinas escolares, mais especificamente da Sociologia no ensino secundário brasileiro.

Assim, a Teoria Disposicionalista vem, por meios dos trabalhos destacados no Quadro 1, sendo mobilizada para pensar os contextos de presença da Sociologia escolar, nos currículos, nas escolas e nos manuais escolares. Nos resta observar⁵, os seguintes pontos: a) quais focos gerais de atenção emergiram a partir da adoção da Teoria Disposicionalista? b) quais questões teóricas foram suscitadas?; c) quais conceitos ou categorias passaram a ser mobilizados?

Observando o conjunto dos trabalhos, conseguimos identificar cinco focos gerais de atenção das pesquisas, que são:

- a) as **estruturas** dos espaços sociais;
- b) as **regras** dos espaços sociais;
- b) os **agentes** sociais inseridos no espaço social;
- c) os **interesses e as disposições dos agentes** em “jogar o jogo”; e
- d) as **disputas** sociais estabelecidas entre os agentes sociais.

Esses focos gerais de atenção vêm possibilitando explorar a história da disciplina a partir de uma interpretação relacional e conflituosa entre docentes,

⁵Vale destacar que os focos não aparecem de forma isolada nos trabalhos. Em geral, as pesquisas vêm buscando considerar diferentes focos, o que também pode ser resultado da indução da Teoria Disposicionalista. Aqui apresentamos em separado, a fim de tornar mais didática a exposição. O mesmo vale para as questões teóricas suscitadas e os conceitos e categorias mobilizados.

autores(as) de manuais escolares, legisladores(as), gestores(as) etc.; bem como problematizar as relações entre estrutura e agência, questões presentes no ambiente escolar e extra-escolar, ou ainda, analisar manuais escolares considerando seus aspectos internos (estrutura das obras, conteúdos, elementos pretextuais, intencionalidade pedagógica, etc.) e externos (legislação, economia, mercado editorial, correntes pedagógicas da época, etc.).

Pensar a história das disciplinas a partir dos cinco focos gerais destacados vem possibilitando o desdobramento de questões teóricas norteadoras presentes nessas pesquisas, tais como:

- a) Como ocorre o **processo de autonomização** da disciplina em relação a outros campos ou subcampos?
- b) Quais eram as **motivações das ações** dos agentes sociais que estiveram envolvidos no processo de institucionalização da Sociologia?
- c) Quais eram os **espaços de distinção social** que possibilitavam a legitimação de ações que impactaram no ensino de Sociologia?
- d) O que era **valorizado e disputado** pelos agentes sociais?
- e) O que **animava** os agentes sociais a se envolverem com o ensino de Sociologia?
- f) Quem eram os **produtores e legitimadores** de regras válidas relacionadas à esfera social que envolvia o ensino de Sociologia?
- g) Quais/como eram as **disputas de sentido** da disciplina?

A Teoria Disposicionalista trouxe à cena uma preocupação com as estruturas dos espaços sociais ao mobilizar o conceito de campo. Questões como a constituição e a autonomização de um campo intelectual e educacional ainda no fim da primeira metade do século XX aparecem, por exemplo, em trabalhos como os de Cigales (2014; 2019) e Bodart e Cigales (2021).

Preocupações como o processo de constituição das relações sociais (com o jogo jogado) e a forma como os agentes sociais atuaram também foi trazido à tona,

tal como observamos no trabalho de Moraes (2015a; 2015b; 2016), Cigales e Engerhoff (2018) e Cigales e Bodart (2020).

Outra questão que a Teoria Disposicionalista parece ter trazido à tona foi a preocupação em compreender de quais formas os agentes sociais estiveram inseridos em importantes espaços sociais relacionados ao ensino de Sociologia, como se observa na pesquisa de Cigales (2019) ao buscar explorar o lugar ocupado por Madre Francisca Peters, autora do manual escolar de Sociologia, ou na pesquisas de Moraes (2015a; 2015b; 2016), nas quais examinou os lugares ocupados por alguns pesquisadores mobilizados na luta pela reintrodução da Sociologia no ensino médio entre os anos de 1997 e 2008.

Os interesses dos agentes em “jogar o jogo” que envolvia o processo de constituição do ensino de Sociologia foi analisado a partir de suas disposições incorporadas, como notamos no trabalho de Bodart e Cigales (2020), que voltou-se a entender as condições sociais de inserção dos intelectuais católicos e as suas práticas sociais em direção a uma defesa da manutenção de um ideal religioso no ensino de Sociologia, o que contribuiu para refletir sobre as disputas em torno dos sentidos do ensino de Sociologia no Brasil.

Tais reflexões foram ancoradas por um conjunto de conceitos e categorias que compõem a Teoria do Campo, como:

- a) Campo social;
- b) *Habitus*;
- c) Senso prático;
- d) Capitais simbólicos (social, econômico e cultural); e
- e) *Conatus*;

Os conceitos presentes na Teoria do Campo vêm possibilitando a problematização dos processos de autonomização da disciplina em relação a outros campos (ou subcampos), corroborando para a compreensão do processo de institucionalização da área de saber, ou mesmo da disciplina escolar – tal como observamos nos trabalhos de Cigales (2014; 2019) –, bem como tem possibilitado

uma maior atenção para elementos constitutivos do campo educacional e as suas fronteiras com outros subcampos em formação.

Apropriando-se do conceito de campo social e de seus aspectos constitutivos, Cigales e Oliveira (2020; 2021) se depararam com a necessidade de pensar a constituição do campo educacional que esteve inserido no ensino de Sociologia. Para os autores,

[...] a Sociologia em seu processo de formação foi atingindo maior grau de autonomia no Brasil – considerando-se o advento de cursos de graduação e pós-graduação, institutos de pesquisa, publicações especializadas etc. – todavia, na gênese da Sociologia no Brasil, encontramos um baixo grau de autonomia desse campo, de tal modo que o debate sobre uma “Sociologia católica” ou “Sociologia cristã” reflete essa situação particular (CIGALES; OLIVEIRA, 2021, p. 158).

Na Teoria Bourdieusiana a lógica das ações é orientada pela disposição internalizada nos agentes sociais em forma de *habitus* (BOURDIEU, 2001). Nesse sentido, a apropriação da referida teoria vem contribuindo para explorar as estruturas de relações sociais e as condições objetivas de existência que motivaram determinados agentes a estarem imersos na disputa pelo sentido da Sociologia na escola secundária brasileira, como visto nas produções de Daros (2016), Cigales (2014; 2019); Cigales e Arriada (2019) e Bodart e Cigales (2020). Cigales e Oliveira (2020), por exemplo, apontaram as contribuições do conceito de *habitus* para compreender a produção de manuais escolares, sendo sua confecção tensionada por um conjunto de relações sociais praticadas por diversos agentes, que agem mediante às disposições sociais incorporadas.

No intuito de compreender as dinâmicas de inserção da Sociologia na escola normal e no ensino secundário brasileiro, Bodart e Cigales (2021) se apropriaram do conceito de campo para pensar o processo de constituição inicial do ensino de Sociologia no Brasil, no interior do campo cultural do final do século XIX. Para os autores:

[...] é relevante o conceito de “campo cultural”, entendido como o espaço social onde se legitima determinada cultura – geralmente a cultura da classe dominante, com seus princípios e normas, juízos e representações incorporados a partir do *habitus* –, reconhecido e reconvertido para outros espaços a partir dos capitais (econômico, cultural, social e simbólico) (BODART; CIGALES, 2021, p. 125).

Para Bourdieu (2007), a distinção no interior dos espaços sociais é “alcançada” de acordo com tipos e quantidade de capitais simbólicos que os agentes acumularam em relação a outros agentes sociais; quanto mais capitais simbólicos valorizados são acumulados pelos agentes sociais, maior o prestígio social, o que, por sua vez, lhe confere legitimidade para, em alguma medida, direcionar as regras do jogo do campo. A dissertação de mestrado de Moraes (2016) é um exemplo de mobilização do conceito de capitais simbólicos para compreender a constituição do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia e como os agentes sociais se inseriam nele. Cigales e Engerhoff (2018), por exemplo, se apropriando do conceito de capital social, visaram explorar os recursos mobilizados por Amaral Fontoura e Fernando de Azevedo na busca por espaços de prestígio social no interior do campo educacional, mais especificamente das Ciências Sociais.

Ao analisar o campo educacional, Cigales (2019) salientou que os capitais cultural, político e científico eram fundamentais na análise, afirmando que:

[...] é a partir deles que se constitui o campo educacional em que a Sociologia se apresentará e se fortalecerá enquanto conhecimento científico e educacional. Pode-se dizer que a junção dessas três espécies de capitais, gera uma quarta, o que denominamos de capital educacional (CIGALES, 2019, p. 43).

A teoria disposicionalista, ao ser apropriada por Cigales e Oliveira (2021), os levaram a pensar as disposições dos agentes sociais no interior do campo que, por sua vez, direcionou seus olhares às trajetórias desses agentes e aos lugares ocupados por eles. Cigales e Engerhoff (2016, p. 97), ao voltar-se para autores de manuais escolares de Sociologia da primeira metade do século XX, a partir do conceito de capital de Pierre Bourdieu, realizaram a seguinte inferência: “é

possível destacar a valorização do capital cultural que, somado ao capital social, permitiu a esses indivíduos o ingresso nos campos da política, da educação e da ciência”.

Os pesquisadores, ao operacionalizar a Teoria Disposicionalista, foram levados a observar que os capitais simbólicos são desigualmente distribuídos e como o espaço da prática (campo) se estrutura, estando ele marcado por uma dinâmica de lutas por recursos escassos. Cigales (2014; 2019), Cigales e Arriada (2019) e Bodart e Cigales (2020), ao adotar a referida teoria, se depararam com disputas presentes no campo educacional relacionadas ao ensino de Sociologia. A análise do campo científico sob a perspectiva Disposicionalista Bourdiesiana é também a análise das disputas, das estratégias traçadas e dos espaços de legitimação social que os agentes sociais buscam ocupar (BOURDIEU, 2011).

Na Teoria Disposicionalista é condição *sine qua non* considerar os produtores e legitimadores de regras válidas, considerando que a autoridade é legitimada pelas relações de força no âmago do espaço social, favorecendo a reprodução da hierarquia social. Por isso, vamos encontrar no trabalho de Cigales (2019), ao voltar para o manual escolar publicado por Francisca Peeters, uma preocupação com a compreensão dos espaços sociais ocupados pela autora. Cigales e Engerhoff (2016), ao se utilizar da teoria do campo, evidenciaram as estratégias utilizadas por autores de manuais escolares de Sociologia da primeira metade do século XX, que visavam a manutenção, a reprodução e a legitimação dos benefícios materiais e simbólicos advindos de uma boa posição social no campo educacional.

A Teoria Disposicionalista, aplicada aos estudos históricos das disciplinas escolares, tem levado os pesquisadores a considerar os conteúdos de Sociologia escolhidos – a partir de um arbitrário cultural – para integrar os manuais didáticos, as legislações e as normativas que regulamentaram as atividades escolares, os currículos, os programas disciplinares etc., considerando tais escolhas como produto das condições sociais, muitas vezes marcadas por uma

violência simbólica, já que os produtores pertencem a um grupo dominante que os impôs de forma arbitrária (BOURDIEU; PASSERON, 1970). Foi nesse sentido que Bodart e Cigales (2020) analisaram os esforços de autores católicos em determinar quais seriam os conteúdos e as abordagens para o ensino de Sociologia. Sob essa perspectiva, as definições do que e como ensinar são vistas sob um viés de uma Sociologia do conflito.

Cigales e Arriada (2019) analisaram as ações de um conjunto de professores de Sociologia Educacional e Geral entre 1940 e 1970, no curso normal de um colégio católico no sul do Brasil. Na referida pesquisa, o conceito bourdieusiano de campo social também foi operacionalizado pelos autores, o que possibilitou explorar dinâmicas de lutas existentes no campo educacional brasileiro que se deram, no período, entre intelectuais católicos e laicos, os quais buscavam legitimar suas concepções de educação. Foi explorando esse e outros conceitos – tais como do capital simbólico – que Cigales e Oliveira (2021) concluíram que os católicos saíram derrotados devido a maior autonomização do campo científico em relação aos interesses da religião católica.

Por meio da Sociologia Disposicionalista, Bodart e Cigales (2020) voltaram-se às práticas sociais dos intelectuais católicos, que disputavam pelo sentido da Sociologia na escola secundária brasileira, reconhecendo que as práticas sociais resultam de pré-disposições incorporadas, levando-os a compreender o contexto de sociabilidade dos agentes sociais para, então, explorar as motivações de suas ações que envolviam o ensino de Sociologia. Visando superar a ideia de projeto – e a racionalidade nela presente –, os autores se utilizaram do conceito bourdiesiano de *conatus*, a fim de demonstrar que agentes sociais marcados por *habitus* adquiridos em contextos religiosos atuam a partir de um senso prático muito específico ao seus processos de socialização, o que possibilitou destacar aspectos importantes para a compreensão de que as disputas pelos sentidos do ensino de Sociologia não se davam apenas por práticas racionalizadas e inseridas dentro de um plano previamente definido, mas também como esforços de preservação da

“herança” social recebida no contexto religioso. Tal contribuição é significativa para os estudos da história do ensino de Sociologia, pelo fato de que a presença da Sociologia entre os anos de 1925 e 1942 – recorte adotado pelos autores – foi marcada por disputas que envolveram práticas não necessariamente planejadas ou institucionalizadas.

O uso do conceito de *conatus* por Cigales e Bodart (2020) possibilitou que as reflexões se afastassem de uma perspectiva racional contida na ideia de “projeto”, possibilitando distanciar-se de uma abordagem em que a capacidade de agência dos intelectuais católicos e seu senso prático – que visavam a manutenção de ideais religiosos nos espaços escolares – estivessem desassociados dos constrangimentos estruturais e sociais presentes. Os autores, em um sentido oposto, analisaram suas ações como resultantes de predisposições incorporadas no interior do campo religioso.

Outra possibilidade aberta pela Teoria Disposicionalista foi encontrada no artigo de Bodart e Tavares (2019) que, visando pensar a institucionalização da Sociologia, utilizaram a teoria em questão com a finalidade de analisar a territorialização dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais e problematizar as relações de poder que conformaram certa espacialidade desses cursos sobre o território nacional. Os autores, ao utilizar as contribuições de Bourdieu, destacaram que a territorialidade dos cursos de Ciências Sociais, e as disputas e interesse por eles, estiveram relacionados ao valor social atribuídos a eles.

Cigales e Oliveira (2020), alicerçados nas contribuições de Pierre Bourdieu, apresentaram uma proposta metodológica de análise de manuais escolares, tendo considerado que os manuais são, em alguma medida, resultados das estruturas incorporadas pelos autores, ou seja, do seu *habitus*, e se insere dentro de uma lógica própria de um campo social, isto é, resultando, em alguma medida, das relações que os autores estabeleceram no campo social. Observaram os pesquisadores que na produção dos manuais, além dos autores, outros agentes

sociais estiveram envolvidos na materialização de um conjunto de relações sociais que orientaram suas práticas.

O conceito de campo, na pesquisa de Cigales e Engerhoff (2018), foi utilizado para pensar sua constituição a partir dos sujeitos que gravitavam, na primeira metade do século XX, em torno do ensino de Sociologia e que, em alguma medida, evidenciava a mobilização de capitais sociais no interior do campo educacional que se constituía naquele momento.

Assim, a Teoria Disposicionalista vem conduzindo os pesquisadores a observar aspectos que envolvem os agentes sociais, direcionando-os a considerar os aspectos macrossociológicos, mesmo quando “olham” para as disposições à ação dos agentes sociais (o senso prático), já que pensar disposições sociais envolve a busca de síntese entre as perspectivas objetivistas e subjetivistas, auxiliando na superação da dicotomia entre agência e estrutura.

Reflexões sociológicas disposicionalistas derivativas da Teoria do Campo de Bourdieu, tais como as contribuições de Bernardo Lahire, também foram mobilizadas para pensar a história do ensino de Sociologia, como vemos no artigo de Bodart e Marchiori (2021). Esses autores analisam a trajetória profissional de Elpidio Figueiredo, autor de manual escolar de Sociologia de 1917, a fim de compreender as disposições sociais para ter escrito o que (e como) escreveu. Nota-se aqui um potencial da Teoria Disposicionalista para além das contribuições de Bourdieu, o que pode trazer perspectivas analíticas ainda não exploradas.

É salutar identificar os espaços sociais de distinção social, considerando que determinados espaços são mais ou menos valorizados do que outros (BOURDIEU, 2011), aspecto que impacta sobre as relações de poder. Pesquisas sobre a “história recente”⁶, mais especificamente sobre a constituição

⁶Não consideramos esse tipo de pesquisa como parte do escopo pela falta de clareza, se a intencionalidade dos autores era pensar a história. Contudo, trazemos aqui de forma breve por considerarmos uma importante colaboração para a História do tempo presente.

contemporânea do subcampo⁷ de pesquisa (conceito derivativo de campo), também se apropriaram da Teoria Disposicionalista.

Ainda que não faça parte do escopo desta pesquisa, importa destacar que uma “história recente” da produção científica vem sendo analisada a partir das potencialidades da Teoria Disposicionalista. Nessa direção vamos encontrar os trabalhos de Ferreira e Oliveira (2015), Oliveira (2016), Bodart e Cigales (2017), Souza (2018), Bodart e Tavares (2019; 2020), Cigales e Brunetta (2019), Oliveira e Melchiorretto (2020), que se debruçaram sobre as produções acadêmicas a fim de observar suas presenças em espaços do campo científico, tais como em congressos, encontros, revistas de programas de pós-graduação ou periódicos bem qualificados na avaliação *Qualis-Periódicos* CAPES e nos trabalhos de conclusão exigidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. No caso da pesquisa de Cigales e Brunetta (2019, p. 148), a teoria disposicionalista contribuiu para que “as lógicas de produção do conhecimento” fluíssem como fenômeno social a ser observado na pesquisa, compreendendo “a publicação de dossiês como uma estratégia simbólica de inserção e legitimação frente ao campo acadêmico/científico da Sociologia brasileira”. Nesse sentido, olhar para os espaços de produção (editoras) e de divulgação e consumo (escolas) a partir da ideia de distinção social, vem sendo uma estratégia analítica de pesquisas como a de Cigales (2019). Assim, essas pesquisas evidenciam o potencial da Teoria Disposicionalista para pensar também uma história mais recente, marcada por disputas e busca por distinção social, aspecto bem presente atualmente na academia. Como destacou Monteiro (2020), alguns pesquisadores, olhando para a história recente a partir da Teoria Disposicionalista, voltaram-se para compreender a criação de grupos de pesquisas, entidades especializadas, congressos, revistas especializadas e programas de pós-graduação voltados ao ensino de Sociologia. Em síntese, abriram caminhos para pesquisas que se voltam para os agentes sociais e as pesquisas estruturais que estão imersos.

⁷Conceito pouco desenvolvido por Pierre Bourdieu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos observados trouxeram às análises um viés relacional dos agentes e das estruturas, dando aos estudos uma conotação dialética do processo de institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil, evidenciando as disputas presentes de modo que agente e estrutura são considerados de forma relacional e em contextos de disputas.

O esforço de mobilizar uma teoria consolidada no campo sociológico trouxe um ganho qualitativo. Nesse sentido, temos um movimento importante no tratamento analítico: passamos de uma História do ensino de Sociologia (o que é igualmente importante e precisa continuar sendo desenvolvida) para o desenvolvimento de uma Sociologia histórica do ensino de Sociologia.

Tais estudos trouxeram importantes contribuições para melhor compreendermos a história do ensino de Sociologia no Brasil, tendo lançado luz a novos fenômenos, recortes e abordagens analíticas, até então não exploradas. Esses trabalhos se distanciam, em alguma medida, daqueles produzidos na primeira década deste século, cujas perspectivas predominantes estavam assentadas em vieses institucionalista e legalista, evidenciando marcos históricos, a fim de estabelecer períodos de uma história com presença intermitente da Sociologia no ensino secundário brasileiro. Essas pesquisas foram importantes para dar clareza aos momentos históricos e agora, pesquisas que se voltam aos agentes sociais são melhor compreendidas.

Vale destacar que as pesquisas aqui elencadas evidenciam as potencialidades do uso da Sociologia Disposicionalista, embora isso não signifique que estamos recomendando que os futuros pesquisadores se utilizem dessa teoria ao dedicar-se à história da Sociologia. Nosso intuito é apresentá-la como uma possibilidade, o que dependerá dos objetivos pretendidos nas pesquisas futuras.

A despeito de limitações existentes nos usos do referencial teórico em questão e das dificuldades em coletar dados empíricos que possibilitem uma análise disposicionalista mais consistente, os esforços já empreendidos em um curto espaço de tempo se mostraram profícuos e parecem ter oxigenado as pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia. Vale ainda destacar a necessidade de novas apropriações dessa teoria, bem como de outras que venham se mostrar tal ou mais potentes.

Ainda que futuras pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil não tenham como ponto de partida a Teoria Disposicionalista, ignorar os aspectos trazidos à luz por ela não seria produtivo: ignorar as relações de poder, as estruturas que os agentes sociais estiveram imersos, as motivações de suas ações, seus propósitos, o que estava sendo valorizado, quem estava determinando e legitimando as regras etc., seria um retrocesso. Nesse sentido, as contribuições trazidas pelo conjunto de trabalhos aqui explorados precisam ser consideradas como pontos de referências, mesmo que o objetivo seja de apresentar contrapontos a eles. Este artigo corrobora para as futuras pesquisas ao reunir os trabalhos e apresentar uma síntese dos principais avanços, evidenciando possíveis pontos de partidas para que os próximos passos sejam para frente.

O desafio que está posto centra-se na necessidade de apropriações teóricas consolidadas (dos diversos campos científicos) para pensarmos a história do ensino de Sociologia no Brasil. Nessa direção, chamamos atenção para a necessidade das pesquisas históricas, sobretudo àqueles que acrescentam aos debates novas fontes primárias, como apontaram Bodart e Cigales (2021), que venham a corroborar para que hajam (re)flexões dos marcos históricos e das interpretações institucionalistas e legalistas, que foram base importante para as pesquisas mais recentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*. v. 10, nº 1, p. 141-163, nov., 1981. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BODART, Cristiano das Neves. Banco de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia. *Blog Café com Sociologia*, Maceió, 2020. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>> .Acesso em: 20 jun. 2021.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Conatus* católico e ensino de Sociologia no Brasil (1920-1950). In: Cristiano das Neves Bodart. (Org.). *O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar*. 1ª ed. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 115-154.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O lugar das fontes primárias nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia. In: OLIVEIRA, Aamurabi; ENGERROFF, Ana Martina Baron; GREINERT, Diego; CIGALES, Marcelo. *Conquistas e resistências do ensino de Sociologia: eneseb 2019*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. pp. 181-196

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais: RCS*, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revciensol/article/view/19500/30172>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BODART, Cristiano das Neves; MARCHIORI, Cassiane da C. Ramos. Fragmentos da história do ensino de sociologia no Brasil. *Revista Brasileira De História Da Educação*, v. 21 n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/54770>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 55, p. 247-259, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2019.55.2.10/60747334>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BODART, Cristiano das Neves. CIGALES, Marcelo. O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 28, n.1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/hcsma/LQdm3DtgrTFYdpxXNV5d6B/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Homo Academicus*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalinas*. Rio e Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; ENGERROFF, Ana Martina Baron. A constituição da Sociologia no Brasil e o Direito: a formação dos intelectuais. *Revista Urutágua - Revista Acadêmica Multidisciplinar*. Universidade Estadual de Maringá (UEM). n. 35, dez./mai, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/36651/19365>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; ENGERROFF, Ana Martina Baron. Uma cartografia do capital social dos pioneiros da sociologia no Brasil: estudo sobre os manuais escolares. In: MAÇAIRA, Julia; FRAGA, Alexandre. (Org.). *Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. pp. 103-134.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; OLIVEIRA, Amurabi. La sociología católica en Brasil a través de textos escolares. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 83, n. 1, jan./mar., 2021. Disponível em: <<http://mexicanadesociologia.unam.mx/index.php/v83n1/453-v83n1a6>>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. A sociologia no Campo Educacional Brasileiro. In: MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; MATIAS FILHO, Manoel. O espaço do Sociólogo: um balanço de 30 anos. Vitória, Edufes, 2019, p. 160-184.

CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. A sociologia educacional católica no sul do Brasil (1940-1970): um estudo a partir do corpo docente. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, p. e35252-14, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/35252>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CIGALES, Marcelo; OLIVEIRA, Amurabi. Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 20, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51252>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CIGALES, Marcelo. *A Sociologia Católica no Brasil: análise sobre os manuais escolares (1920-1940)*. 2019. 313 fls. Tese (doutorado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215065>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CIGALES, Marcelo. *A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica*. 2014. 151 fls. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de

Pelotas, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3230>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DAROS, Maria Dolores. A Sociologia na constituição do campo educacional brasileiro e a pesquisa em Sociologia da Educação. *Anais da XI Reunião científica Regional da ANPED Sul*, Curitiba, 24 a 27 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-20-Sociologia-da-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ENGERROFF, Ana Martina Baron; CIGALES, Marcelo; THOLL, James. Quem conta a História do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v. 1, n. 2, p. 65-87, 2017. Disponível em: <<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/62>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 37, n. 1, p. 31-39, Jan./Jun, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623/pdf_41>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 20, e098, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/CV7vnC7HvkhQjBRj4YsK9Dc/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MONTEIRO, José Marciano. O ensino de Sociologia e Pierre Bourdieu. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 313-316.

MORAES, Livia Bocalon Pires de. Por uma Sociologia Relacional da História do ensino de Sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n.3, 2015. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/552>>. Acesso em: jun. 2021.

MORAES, Livia Bocalon Pires de. Hierarquia, legitimidade e autoridade no processo de institucionalização da sociologia como disciplina escolar (1997-2008). *Revista Em Debate (UFSC)*, Florianópolis, volume 14, p. 24-43, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2015n14p24/32243>>. Acesso em: jun. 2021.

MORAES, Livia Bocalon Pires de. *Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de sociologia*. 2016. 206fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138233>>. Acesso em: jun. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. *Revista BIB*, São Paulo, n. 91, p. 1-26, 2020. Disponível em: <http://anpocs.com/images/BIB/n91/BIB_0009102_05-02_amurabi.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia da SBS. *Teoria e Cultura*, v. 11 n. 1, p.55-70. jan/jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12253>>. Acesso em: jun. 2021.

REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA. *Dossiê História do ensino de Sociologia*, v.4, nº 3, 2015. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/606>>. Acesso em: jun. 2021.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury César. (Org.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, vol. 15).

SOUZA, Rebeca Martins de. Balanço da produção de conhecimento nos Encontros Estaduais de Sociologia (ENSOC) do Rio de Janeiro: um mapa do campo de 2008 a 2014. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. *Saberes e práticas do ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, pp. 27-56.

Recebido em: 11 jul. 2021.

Aceito em: 21 jul. 2021.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. A história do ensino de sociologia no brasil sob as apropriações da teoria disposicionalista *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.5, n. 1, p.44-66, 2021.